

# REVISTA TÓPICOS

---

## PERFIL ESTUDANTIL E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE QUÍMICA GERAL: UM ESTUDO DE CASO EM UM CENTRO DE ENSINO ESTADUAL NO INTERIOR DO MARANHÃO

DOI: 10.5281/zenodo.12539267

Maria de Moraes Lima

### RESUMO

A motivação dos estudantes é um fator que deve ser estimulado nos centros de ensino, uma vez que contribui significativamente no processo de ensino e no processo de aprendizagem dos mesmos. Este estudo foi desenvolvido com a finalidade de verificar o perfil dos estudantes de uma escola estadual localizada no interior do estado do Maranhão quanto a motivação e desmotivação. Tendo em vista, que desmotivação é um fator que influencia negativamente a construção do conhecimento de muitos estudantes de escolas públicas, precisamos investigar o que leva um estudante a estar desmotivado e o que poderia motivá-lo. Para o levantamento de dados foi utilizado um questionário. O questionário foi aplicado a todos os alunos do EJA ensino médio que concordaram em participar do estudo. A amostra foi composta de trinta e cinco estudantes da referida escola que concordaram em participar deste estudo. Após o preenchimento dos questionários, foi realizada a tabulação dos dados com ajuda do Microsoft Excel 2013. A

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

partir dos resultados, verifica-se que a maioria dos alunos declararam que estudam química porque pretendem construir novos conhecimentos, concordam com o fato do professor passar atividades de química para casa, ainda que sem atribuição de nota; que gosta de fazer atividades de química com um grau de dificuldade maior.

Palavras-chave: motivação, aluno, ensino, aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é essencial para a existência e desenvolvimento de qualquer sociedade. Segundo Libâneo (1994), não há sociedade sem educação e nem educação sem sociedade. A legislação brasileira, conforme estabelecido na Constituição Federal, nossa lei suprema, determina que a educação é um direito universal e sua promoção é uma obrigação tanto do Estado quanto da família. Dessa forma, cabe a eles promover e incentivar, com o apoio da sociedade, uma educação de qualidade, permitindo que todos possam se preparar adequadamente para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania (BRASIL, 1988). Contudo, o apoio oferecido pelo Estado e pela família não é suficiente para enfrentar a falta de motivação dos alunos nas escolas públicas brasileiras.

A evolução da aprendizagem está intrinsecamente ligada à motivação contínua pela busca de conhecimento, destacando sua importância no processo educacional. Para que os alunos sintam a necessidade de aprender, é essencial que sejam instigados a despertar interesse pelo assunto (KUPFER, 1995). No entanto, estimular estudantes que mostram desinteresse é uma tarefa desafiadora, pois muitos carregam um histórico

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

de desmotivação. Muitos alunos são promovidos para as séries seguintes não por mérito, mas pela intervenção do conselho de classe. Esse cenário é um dos principais fatores que contribuem para a falta de motivação e comprometimento dos alunos, refletindo na qualidade precária da educação no país. É comum encontrar alunos do ensino médio que não dominam as quatro operações matemáticas básicas, e menos ainda conceitos um pouco mais avançados, como regra de três e porcentagens.

Infelizmente, essa percepção errônea que muitos alunos têm sobre como são promovidos para séries mais avançadas continuará a se disseminar, pois eles sabem que a aprovação não exige grandes esforços, mas sim a intervenção do conselho de classe. Nesse contexto, as políticas educacionais implementadas pelo MEC também têm sua parcela de culpa, demonstrando que nem sempre contribuem para despertar o desejo de aprender nos alunos. Um exemplo disso é a Resolução nº 3794/04, que permite a aprovação de alunos pelo conselho de classe sem que eles possuam o conhecimento mínimo necessário, reforçando a mentalidade do mínimo esforço. Isso leva a uma valorização do professor que não se empenha em ensinar com o devido rigor, que não exige comprometimento e que prefere conversas informais durante as aulas, permitindo a aprovação sem que os alunos tenham realmente adquirido conhecimento.

A motivação é uma das causas mais determinantes para alcançar o sucesso ou o fracasso no ambiente escolar (WIGFIELD et al., 2015). Nesse contexto, motivar os estudantes a aprender não é uma tarefa fácil. Segundo Pancera et al. (2016), a motivação pode ser classificada como intrínseca ou

# REVISTA TÓPICOS

---

extrínseca. A motivação intrínseca está ligada à realização de uma atividade pelo prazer que ela proporciona. Em contraste, a motivação extrínseca é guiada por fatores externos, onde o aluno se envolve na atividade devido a possíveis consequências, sejam elas perdas ou ganhos, e não pelo interesse genuíno na aprendizagem.

A falta de motivação no campo educacional das escolas públicas tem gerado grande preocupação entre os professores. Nesse contexto, observa-se que muitos alunos não demonstram vontade de aprender, não reconhecem a importância do conhecimento e frequentam as aulas como uma obrigação, não como uma atividade prazerosa que poderia impulsionar seu desenvolvimento intelectual, mostrando grande resistência às atividades didáticas.

Compreender os fatores relacionados à aprendizagem dos estudantes é essencial para a evolução do ensino, pois ao identificar esses fatores, novas metodologias podem ser implementadas para desenvolver a motivação intrínseca dos alunos, melhorando assim a qualidade do ensino. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos estudantes quanto à motivação e desmotivação na aprendizagem de química em uma escola pública no interior do Estado do Maranhão.

## 2 METODOLOGIA

A partir de uma abordagem qualitativa, foi realizada uma pesquisa exploratória com o objetivo de obter um entendimento mais profundo sobre os fatores motivacionais dos alunos de uma escola pública estadual no

# REVISTA TÓPICOS

---

interior do Estado do Maranhão. O questionário foi o instrumento usado para coletar dados. Este foi aplicado a todos os alunos do ensino médio da EJA. Apenas os alunos que aceitaram participar do estudo responderam ao questionário. A aplicação ocorreu entre os alunos que concordaram em participar. Assim, a coleta de dados abrangeu exclusivamente os participantes voluntários.

Os questionários foram compostos por duas partes. A primeira parte incluía quatro questões relacionadas aos dados individuais dos entrevistados, como idade, sexo, série, curso e trabalho, além de fatores relacionados à motivação dos alunos. A segunda parte consistia em dez questões fechadas. Para cada questão sobre um determinado fator, os alunos podiam escolher uma entre cinco alternativas: 1) Concordo totalmente; 2) Concordo parcialmente; 3) Nem concordo/nem discordo; 4) Discordo parcialmente; 5) Discordo totalmente.

A amostra foi composta por 35 estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) do ensino médio que concordaram em participar do estudo. Após a coleta dos questionários preenchidos, os dados foram tabulados, registrando todas as respostas de cada item/questão. Com o auxílio do Microsoft Excel 2013, foi construída uma tabela para apresentar de forma mais clara os resultados do estudo.

## 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

### 3.1 Perfil dos estudantes

# REVISTA TÓPICOS

Foram entrevistados 35 estudantes de um centro de ensino estadual localizado no Estado do Maranhão. Esses alunos, responderam a questões relacionadas à motivação. A Tabela 1 apresenta a distribuição do perfil dos estudantes avaliados.

Tabela 1. Perfil dos estudantes do ensino médio EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Idade				
< 20 anos	20-30 anos	30-40 anos	40-50 anos	> 50 anos
41,7%	25%	33,3%	-	-
Sexo				
Feminino		Masculino		
66,7%		33,3%		
Trabalha				
Sim		Não		
66,7%		33,3%		

Analisando a Tabela 1, observa-se que a maioria dos alunos avaliados tem até 30 anos de idade, representando 66,7%. Quanto ao sexo, a maioria dos estudantes identificou-se como feminino, também representando 66,7%. Em relação ao trabalho, foi constatado que a maioria dos alunos avaliados está empregada, também representando 66,7%. As frequências das questões sobre as motivações dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem estão detalhadas na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição de frequências dos “motivos” referentes aos estudantes avaliados.

# REVISTA TÓPICOS

Aluno	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo parcialmente	3 - Nem concordo/nem discordo	4 - Discordo parcialmente
1. Estudo química porque quero construir novos conhecimentos	75 %	16,7%	8,3%	8,3%
2. Eu tenho muitas dificuldades em aprender química.	50%	16,7%	33,3%	-
3. Não gosto de estudar química, só gosto de ir à escola.	8,3%	8,3%	25%	8,3%
4. Só estudo química porque recebo recompensas como presentes e regalias.	-	-	-	16,7%
5. Gosto quando o professor passa atividades de química para casa.	33,3%	-	50%	8,3%
6. Gosto de realizar as tarefas de química, mesmo que não sejam para ganhar nota.	33,3%	33,3%	25%	-
7. Gosto de fazer atividades de química com um grau de dificuldade que exijam mais de mim.	41,7%	16,7%	16,7%	8,3%
8. Gosto quando o professor realiza avaliação sem consulta.	16,7%	8,3%	41,7%	-
9. Gosto de acessar as redes sociais quando não acho a aula de química interessante	33,3%	8,3%	33,3%	-
10. Na minha sala de aula, existe uma total integração entre alunos e professores, que estimula a aprendizagem no ensino de química.	41,7%	16,7%	41,7%	-

De acordo com a questão sobre o motivo "Estudo química porque quero construir novos conhecimentos", observa-se que a resposta "concordo totalmente" foi a mais frequentemente escolhida pelos estudantes, representando 75% das respostas. Isso indica que uma grande parte dos

# REVISTA TÓPICOS

---

estudantes está motivada para aprender. A motivação dos alunos no ambiente escolar é fundamental, pois influencia diretamente o nível de engajamento deles com o processo de ensino. Conforme Alcará e Guimarães (2007), estudantes motivados buscam ativamente novas oportunidades e conhecimentos, participam das atividades com entusiasmo e demonstram disposição para enfrentar novos desafios, o que favorece tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem.

Em relação à questão "Eu tenho muitas dificuldades em aprender química", 76,7% dos alunos concordaram, sendo que 50% concordaram totalmente e 16,7% concordaram parcialmente. Em contrapartida, para a questão "Só estudo química porque recebo recompensas como presentes e regalias", 83,3% dos estudantes discordaram totalmente, seguido de 16,7% que discordaram parcialmente. De acordo com Tapia (2003), alunos que estudam apenas visando recompensas demonstram menos interesse na escola e focam principalmente na obtenção de aprovação. Essa abordagem de estudo não é considerada adequada, pois afasta a aprendizagem intrínseca. Prfomm (1987) diferencia motivação intrínseca, que envolve a satisfação pessoal e gratificação, da motivação extrínseca, que é impulsionada por recompensas externas como prêmios, aprovação e elogios.

Analisando a questão "Não gosto de estudar química, só gosto de ir à escola", observa-se que 16,6% dos alunos concordaram, enquanto 25% não concordaram nem discordaram. Segundo Lima (2008), a aprendizagem é

# REVISTA TÓPICOS

---

um processo pessoal, não ocorre de forma coletiva, mas sim através do esforço e da vontade própria do estudante.

Na questão "Gosto de realizar as tarefas de química, mesmo que não sejam para ganhar nota", aproximadamente 66,6% dos alunos concordaram em fazer atividades que não têm impacto na nota final. Brophy (1999) destaca que a afinidade pessoal do aluno com os conteúdos e tarefas propostas pelos professores é fundamental para sua aprendizagem, pois mesmo quando não há afinidade, os alunos devem pelo menos reconhecer a importância das propostas educacionais.

Quando os alunos responderam à questão "Gosto de fazer atividades de química com um grau de dificuldade que exijam mais de mim", constatou-se que 41,7% concordaram totalmente, 16,7% concordaram parcialmente e 16,7% não concordaram nem discordaram. Em relação à questão "Gosto quando o professor realiza avaliação sem consulta", verificou-se que 33,3% dos alunos discordaram totalmente e 41,7% não concordaram nem discordaram. Kilpatrick et al. (2002) recomendam atividades com nível de dificuldade intermediário, pois atividades muito fáceis podem se tornar monótonas e cansativas, enquanto atividades muito difíceis podem causar sentimentos de fracasso e frustração. Portanto, é importante orientar os estudantes a estabelecer metas alcançáveis, mesmo que exijam esforço significativo.

A análise das respostas à questão "Gosto de acessar as redes sociais quando não acho a aula de química interessante" revelou que 33,3% dos participantes concordaram totalmente, enquanto 8,3% concordaram

# REVISTA TÓPICOS

---

parcialmente. Além disso, 33,3% dos respondentes não expressaram nem concordância nem discordância. De acordo com Garcia et al. (2012), o uso crescente das redes sociais entre os estudantes pode ser preocupante, pois pode resultar em um excesso de liberdade e uma redução do interesse nos estudos.

Para a questão "Na minha sala de aula, existe uma total integração entre alunos e professores que estimula a aprendizagem no ensino de química", foi observado que 41,7% dos alunos responderam "concordo totalmente" e 16,7% responderam "concordo parcialmente". Vygotsky (1991) enfatiza a importância das instituições concentrarem esforços para promover a motivação dos alunos, visando potencializar seus recursos cognitivos. A motivação desempenha um papel importante tanto no processo de ensino quanto no processo de aprendizagem.

## 4 CONCLUSÕES

Com base nos resultados, observa-se que a maioria dos alunos é do sexo feminino. Em relação ao vínculo trabalhista, foi constatado que a maioria dos alunos trabalha, representando 66,7%. Além disso, a maioria dos alunos declarou que estuda química porque deseja construir novos conhecimentos, concorda com a realização de atividades de casa mesmo que não sejam avaliadas para nota, e percebe uma integração total entre alunos e professores que estimula a aprendizagem no ensino de química.

Diante desses achados, consideramos ter alcançado parcialmente os objetivos da presente pesquisa, uma vez que podemos concluir que apenas

# REVISTA TÓPICOS

---

um pequeno número de alunos está desmotivado no caso estudado. No entanto, estudos futuros devem ser realizados com os estudantes avaliados para identificar as possíveis causas da desmotivação e explorar estratégias que possam promover o desenvolvimento da motivação intrínseca. Além disso, seria válido realizar estudos comparativos com grupos de estudantes de outros municípios do Estado e de diferentes regiões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCARÁ, A. R.; GUIMARÃES, S. E. R. A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. *Psicologia Escolar Educacional*, v. 11, p. 177-178, 2007.

ALCARÁ, A. R.; GUIMARÃES, S. E. R. A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. *Psicologia Escolar Educacional*, v. 11, n.1, p. 177-178, 2005.

ARIAS, J. F. Perspectivas recientes en el estudio de La motivación: La teoría de La orientación de meta. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, v. 2, n. 1, p. 35-62, 2004.

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. *Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. Portugal: Porto, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

# REVISTA TÓPICOS

---

BROPHY, J. Research on motivation in education: past, present and future. In: Urdan, t. c.; maehr, m.; pintrich, p.r. (Ed.) Advances in motivation and achievement. Greenwich: Jai Press, v.11, 1999.

BZUNECK, J. A. O esforço nas aprendizagens escolares: mais que um problema motivacional do aluno. Revista Educação e Ensino – USF, n.6, p.7-18, 2001.

CRUZ, O. M. M; LEAL, E. A. Estilos Motivacionais dos Professores de Ciências Contábeis. In Encontro de Gestão e Negócios, 29 A 31 de outubro Uberlândia-MG, 2018.

ECCCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. Educar, n. 32, p. 199-213, Editora UFPR, 2008.

FONTAINE. A. M. Motivação e realização escolar. Motivação e Realização Escolar. In B. P. Campos, Psicologia do Desenvolvimento e da Educação de Jovens (pp. 94-130). Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

GARCIA, C. T.; OLIVEIRA, T. A.; CASTRO, V. G. Redes sociais: possibilidade de informação ou mera distração? 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/2927>. Acesso em: 01 out. 2022.

GARRIDO, I. Motivacion, emocion y accion educativa. Em: Mayor, L. &Tortosa, F. (Ed) Âmbitos de aplicacion de la psicologia motivacional (pp. 284- 343). Bilbao: Desclee de Brower, 1990.

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

GUIMARÃES, S. E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (org.). *A motivação do aluno: Contribuições da Psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes, p. 37- 57, 2009.

KILPATRICK, M.; HEBERT, E.; JACOBSEN, D. Physicalactivity motivation. A practitioner'sguideto self-determinationtheory. *Journal of Physical Education, Recreationand Dance* n. 73, p.36-41, 2002.

KUPFER, M. C. *Freud e a Educação – O mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1995.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, S. V. A importância da motivação no processo de aprendizagem, 2008. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/aimportancia-da-motivacao-no-processo-deaprendizagem-341600.html>. Acesso em: 25 set. 2022.

PANSERA, S. M.; VALENTINI, N. C.; SANTAYANA DE SOUZA, M.; BERLEZE,

# REVISTA TÓPICOS

---

A. Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, p. 313-320, 2016.

PFROMM, S. N. *Psicologia da Aprendizagem e do ensino*. São Paulo. Editora da universidade de São Paulo, 1987.

REZENDE, L. S. *Gestão da indisciplina na escola de ensino fundamental: a percepção do professor sobre a indisciplina dos alunos*. Dissertação de mestrado. Universidade Fernando Pessoa. Porto. 2018.

RUFINI, S. E.; BZUNECK, J. A.; OLIVEIRA, K.L. Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental. *Psico- USF*, v. 16, p. 1-9, 2011.

TAPIA, J. A. Motivação e aprendizagem no ensino médio. Em C. Coll (Ed.), *Psicologia da aprendizagem no ensino médio* (pp. 103-140). Porto Alegre: Artmed, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.) *Projeto Político Pedagógico – Uma Construção Possível*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (4.<sup>a</sup> Ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WIGFIELD, A.; ECCLES, J. S.; FREDRICKS, J.; SIMPKINS, S.; ROESER, R.;

# REVISTA TÓPICOS

---

SCHIEFELE, U. Development of achievement motivation and engagement. In: Lerner, R. M.; Garcia Coll C.; Lamb, M. (Orgs.) Handbook of child psychology, v. 3, p. 657–700, 2015.

ZENTI, L. Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós. Nova Escola, v. 134, ago, 2000.